

# IMPACTO DA AUTOMAÇÃO SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## *IMPACT OF AUTOMATION ON THE ADMINISTRATIVE STAFF OF THE LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO*

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão<sup>1</sup>  
Almir de Melo Mendes<sup>2</sup>

### Resumo

Avalia o nível de experiência, treinamento e atitudes em relação à automação dos funcionários das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

### Palavras-chave

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO  
RECURSOS HUMANOS**

## 1 INTRODUÇÃO

A penetração crescente da informática em todos os setores da atividade humana implica numa mudança substancial na qualidade de vida das sociedades, não se restringindo a afetar apenas os países desenvolvidos, mas de igual forma os do terceiro mundo, através do que Espíndola (1985) denomina de "ondas de choque", que se propagam pela hierarquia das relações intersetoriais, afetando diretamente a organização do trabalho e alterando indiretamente seu conteúdo, o que ocasiona a supressão da força produtiva em alguns setores e o surgimento de novos empregos com profissionais mais bem qualificados em outras atividades.

Paralelo a este processo, a quantidade de informações geradas a partir da aceleração tecnológica, torna deficiente os meios tradicionais de registro, armazenamento e recuperação da informação. A biblioteca, como canal essencial para o progresso, é forçada a melhorar constantemente o fluxo de informações vitais ao pleno desenvolvimento da sociedade. Desse modo, a automação torna-se uma ferramenta indispensável à melhoria dos serviços e agilização do funcionamento das mesmas.

Sentindo que os métodos manuais não são mais adequados ao processamento da informação, as bibliotecas brasileiras já adotam os métodos computacionais. No caso da *Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco* (BC-UFPE), o processo de automação atualmente encontra-se avançado e vem sendo implantado em todo o *Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco* (SIB-UFPE), implicando naturalmente

---

<sup>1</sup> Bibliotecário da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aluno do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

<sup>2</sup> Bibliotecário para a área de *Internet Solutions*

em modificações significativas dos procedimentos que terão de ser absorvidos pelos funcionários.

O SIB-UFPE é composto por uma Biblioteca Central, que atua como coordenadora do Sistema, e por 19 Bibliotecas Setoriais. Como primeiro passo em sentido a automação, firmou-se um convênio de cooperação e participação no *Catálogo Coletivo da Fundação Getúlio Vargas* (BIBLIODATA/CALCO-FGV), bem como utilização do formato de "*Catálogo Legível por Computador*" (CALCO). Posteriormente, o SIB-UFPE começa a trabalhar com o "*Sistema de Administração de Biblioteca versão II*" (SAB 2), que se constitui em um software desenvolvido pela *Fundação Universidade do Rio Grande* (FURG-RS) para a gerência automatizada de bibliotecas e unidades de informação.

Paralelo a este processo é necessário que sejam observados fatores relacionados com os recursos humanos, que influem no fracasso ou êxito do processo de automação, em decorrência de dificuldades de relacionamento entre as partes envolvidas ou de atitudes perante a incorporação da automação. Por esse motivo tornava-se importante esta pesquisa, que contribui para avaliar o impacto da automação sobre os funcionários do SIB-UFPE e oferece como objeto final uma análise das experiências, treinamentos e atitudes dos mesmos perante a automação, bem como a especificação de suas necessidades de treinamento. As informações obtidas traçam o perfil dos funcionários, permitindo a administração do Sistema elaborar planos gerenciais e melhorias na preparação de seus recursos humanos para a era da informática.

## **2 OBJETIVOS**

A pesquisa teve por objetivo geral levantar subsídios para permitir o ajustamento comportamental dos funcionários do SIB-UFPE ao funcionamento eficiente e competente dentro de um ambiente automatizado, bem como:

- a - avaliar as experiências dos funcionários das bibliotecas do SIB-UFPE com computadores;
- b - definir as atitudes dos mesmos em face da automação;
- c - levantar o tipo de treinamento recebido pelos funcionários à época da pesquisa;
- d - identificar o treinamento adicional que os funcionários das bibliotecas do SIB-UFPE gostariam de receber para desempenhar plenamente suas tarefas.

## **3 HIPÓTESES**

No que se refere à automação do SIB-UFPE, surgiram as seguintes hipóteses:

- a - os funcionários que possuem maior experiência e treinamento com computadores, demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que aqueles funcionários que não possuem experiência;
- b - os funcionários de faixa etária mais baixa demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários de faixa etária mais alta;
- c - os funcionários da Biblioteca Central demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários lotados nas Bibliotecas Setoriais;
- d - os funcionários com nível educacional mais elevado demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários de menor nível educacional.

## **4 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA**

A pesquisa é baseada em levantamento de dados bibliográficos e análise estatística de

informações obtidas através de questionário. O universo da pesquisa foi composto por bibliotecários e demais funcionários (técnico-administrativo e de apoio) lotados nas Bibliotecas do SIB-UFPE, totalizando 115 componentes, dos quais temos: 57 bibliotecários e 58 funcionários (técnico-administrativo e de apoio). Porém a amostra foi composta por 52 bibliotecários e 48 funcionários (técnico-administrativo e de apoio), totalizando 100 entrevistados (vários bibliotecários e funcionários encontravam-se de férias ou em licença prêmio no período da entrevista), este valor representa um percentual bastante significativo de 87% do universo.

Para colher as informações, utilizaram-se questionários, compostos por 19 questões, com perguntas abertas e fechadas, iguais para todos os membros do universo considerado, a fim de identificar os seguintes fatores:

- a - experiência em automação;
- b - treinamento em automação;
- c - atitudes positivas/negativas em relação à automação;
- d - identificação do entrevistado, incluindo nível de escolaridade, idade, qualificações, setor de lotação, cargo ou função que exerce.

A aplicação do questionário foi realizada entre os meses de janeiro a março de 1994 e a tabulação dos resultados foi realizada utilizando-se o software DBASE III Plus, no qual foi montada uma base de dados e inserido o resultado de todos os questionários aplicados para posterior cruzamento das variáveis e teste das hipóteses.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O processo de automação do SIB-UFPE era do conhecimento de 97% dos funcionários na época da realização da pesquisa. O percentual referente ao envolvimento dos funcionários no processo de automação, mostra que mesmo com o pouco tempo de implantação (1994) da automação no SIB-UFPE, o processo já envolvia 50% dos funcionários. A maioria desses, ou seja, 74% dos que estavam envolvidos com a automação, possuíam até 24 meses de experiência com serviços automatizados no SIB-UFPE, o que requeria um acompanhamento ou supervisão mais intensa. O percentual de 26% de funcionários com mais de 24 meses de experiência, assegurava ao SIB-UFPE segurança para a realização das atividades automatizadas. Porém, um acompanhamento mais periódico e intensivo das atividades de todos os funcionários deveria ser priorizado pela administração do SIB-UFPE, principalmente na fase efetiva de implantação da automação nas Bibliotecas Setoriais.

Nas atividades relacionadas à automação que os funcionários realizavam, nota-se um percentual mais elevado nas áreas de planilhamento (37%), pesquisa on-line (26%) e digitação (19%). Isto pode ser justificado pelo recente início do processo de automação, o qual demanda a necessidade de inclusão das informações (antes registradas nas fichas catalográficas dos catálogos manuais) na base de dados do SIB-UFPE. Em percentuais iguais (7%) aparecem: o uso do CD-ROM para levantamentos bibliográficos, realizados principalmente pela Biblioteca Central e Setorial de Medicina e, demonstração do SAB 2 (base de dados), segundo a demanda de técnicos e alunos interessados em conhecer o funcionamento do mesmo. Dentro da alternativa "outras" (15%) estão incluídas a correção das planilhas digitadas, o que influencia o percentual alcançado.

Em relação à experiência dos funcionários com serviços automatizados, os dados indicam que uma pequena parcela dos entrevistados (14%) já possuía experiência com automação antes de ingressarem no SIB-UFPE, a maioria desses (64,3%) com tempo superior a 18 meses e, com seu treinamento na área de informática creditada em grande parte, a empresas privadas (57,1%).

Quanto ao modo utilizado para atualização profissional e técnica, a "leitura" obteve

70% das indicações, devido ao fato de ser a forma de atualização mais econômica e disponível nas bibliotecas, além dos funcionários não possuem as mesmas facilidades para utilizarem outros modos de atualização (Figura 1). Esta constatação pode ser confirmada através da análise do modo de atualização desejado (Figura 2), onde 87% dos funcionários indicam que na primeira oportunidade escolheriam participar de cursos, trocando a carga teórica da leitura pela vivência prática dos cursos. O percentual de 18% dos funcionários que não se atualizavam (Figura 1), deve-se a uma das duas razões seguintes: 1 - falta de opções entre os modos de atualização disponíveis, 2 - falta de interesse pessoal dos mesmos. Porém nota-se que este percentual baixa para 2% quando são apresentadas opções para atualização (Figuras 2).

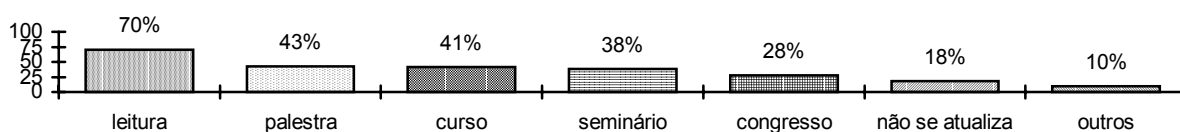


FIGURA 1 - Modos de atualização profissional e técnica utilizados pelos funcionários do SIB-UFPE.

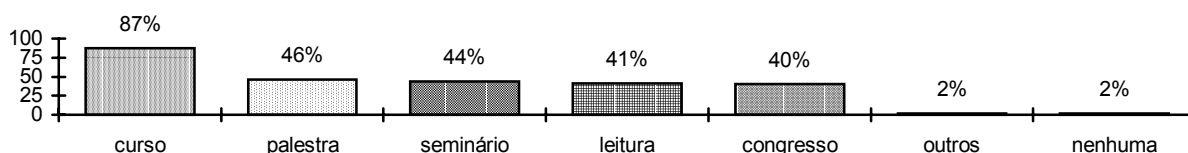


FIGURA 2 - Modos de atualização profissional e técnica desejados pelos funcionários do SIB-UFPE.

Especificamente quanto ao treinamento em informática / automação, observa-se na Figura 3, que 52% dos funcionários não possuem nenhum curso ou treinamento específicos em informática, podendo este resultado ser explicado pelo não envolvimento de todos os funcionários com os serviços de automação do SIB-UFPE.

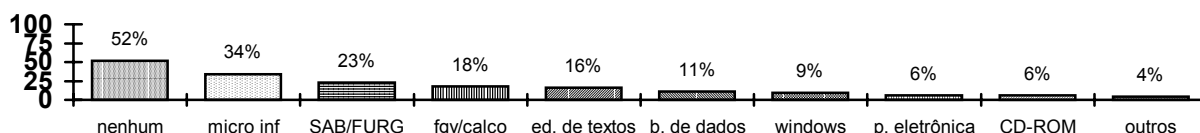


FIGURA 3 - Cursos e treinamentos em automação realizados pelos funcionários do SIB-UFPE.

Porém o desinteresse baixa para 10% quando são propostos e oferecidos cursos e treinamentos em informática, o que nos leva a pensar que aqueles funcionários não tenham feito nenhum curso, mais por falta de oportunidades do que por desinteresse. Percebe-se, também, a variedade de cursos e treinamentos, desejados pelos funcionários. Entre aqueles com maiores percentuais destacam-se: CD-ROM (46%, pesquisa em bases de dados), Microinformática (43%), SAB/FURG (40%, empréstimo automatizado) e FGV/Bibliodata/CALCO (35%, catalogação automatizada), os quais estão fortemente relacionados ao uso e operação dos equipamentos e programas utilizados na automação do SIB-UFPE.

Percebe-se também que o SIB-UFPE possuía um grande número de mulheres (85%) trabalhando em suas bibliotecas, explicado principalmente pelo fato da Biblioteconomia ser

uma profissão tradicionalmente feminina, situação que se estende ao restante dos funcionários das bibliotecas. Porém, recentemente, vem ocorrendo um aumento de homens profissionalizando-se nesta área do conhecimento, talvez por vislumbrarem maiores oportunidades profissionais em decorrência do processo de automação das bibliotecas e centros de informação. Quanto a faixa etária dos funcionários, a maioria (56%) possuía entre 25 e 39 anos de idade, permitindo a oxigenação do SIB-UFPE. Por outro lado, o percentual de 44% dos funcionários que possuíam mais de 39 anos de idade sugeria a possibilidade de resistência a mudanças nas rotinas de trabalho. Em relação ao tempo de serviço prestado na UFPE percebe-se que 54% dos funcionários do SIB-UFPE possuíam entre 5 e 15 anos de tempo de serviço, 25% possuíam até 5 anos de trabalho e 21% possuíam mais de 15 de trabalho na UFPE.

Entre os funcionários, 74% possuíam nível universitário, dentre estes: 75,7% ou seja 56 funcionários, eram formados em Biblioteconomia, porém nem todos estavam atuando como bibliotecários. Também dentre os que possuíam nível universitário, apenas 17,6% realizaram algum curso de especialização ou mestrado.

### 5.1 Atitudes em Relação à Automação

Quanto às atitudes dos funcionários em relação à automação, observa-se que a maioria absoluta dos funcionários concordava plenamente que a automação beneficia os usuários (Figura 4) e proporciona economia de tempo na execução dos serviços da biblioteca (Figura 5). Estes resultados reforçam as opiniões de Feldman (1984), Benakouche (1985) e Ferracin (1986), em relação à economia de tempo, aumento da produtividade e geração de benefícios para a sociedade.

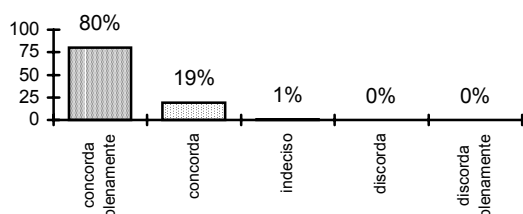


FIGURA 4 - A automação traz benefícios para os usuários das bibliotecas.

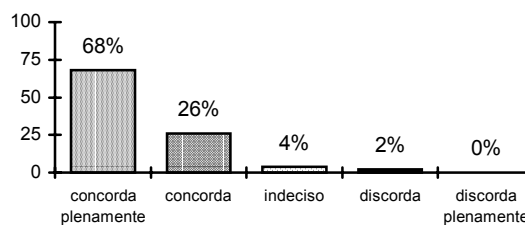


FIGURA 5 - A automação proporciona economia de tempo na execução das atividades.

Para a maioria dos entrevistados (63%), a automação libera os funcionários de trabalhos rotineiros e burocráticos. Este resultado reafirma as argumentações de Figueiredo (1986), quando diz que a automação altera o conteúdo do trabalho dos bibliotecários; de Schaff (1991), quando prevê a substituição do trabalho intelectual rotineiro que pode ser automatizado e as conclusões de Guevara (1992) quando assinala as alterações ocorridas nas rotinas de trabalho nas bibliotecas. Por outro lado 31% dos funcionários discordavam da liberação dos trabalhos rotineiros após a automação, isto se devia ao pouco tempo de implantação do processo de automação no SIB-UFPE, o que acarretava uma maior concentração em planilhamento e digitação, as quais são atividades bastante rotineiras (Figura 6).

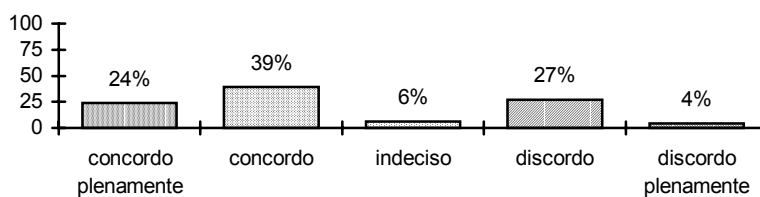


FIGURA 6 - A automação em bibliotecas libera os funcionários de trabalhos rotineiros e burocráticos.

A maioria dos entrevistados concordava plenamente que a automação proporciona uma melhor qualificação para todos os funcionários (Figura 7). Justificável pela compreensão de que a qualificação dos recursos humanos é exigida e promovida pela incorporação das novas tecnologias, notadamente da informática, gerando alterações no conteúdo do trabalho dos mesmos. Observa-se posteriormente um alto percentual de entrevistados que concordavam com a idéia de que o computador proporciona mais "status" (Figura 8). Essa atitude deve-se ao fato de o computador ser uma tecnologia relativamente nova, dominada por alguns poucos técnicos e que traz em seu espectro um certo clima de mistério, fazendo com que as pessoas que já incorporaram o computador em suas atividades diárias, sejam vistas de modo semelhante aquela dos "escritas" na antiguidade, os quais por dominarem a técnica da escrita eram colocados em posição de destaque na sociedade.

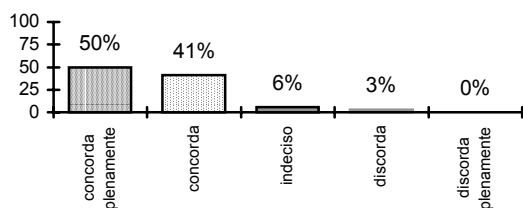


FIGURA 7 - A automação propicia melhor qualificação profissional para os funcionários das bibliotecas.

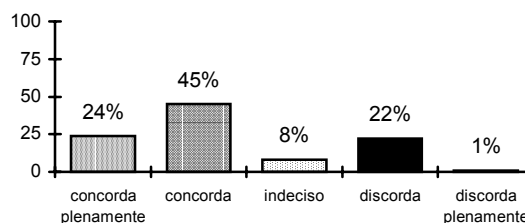


FIGURA 8 - O trabalho com o computador proporcionar mais status aos funcionários.

Reagindo a afirmação de que a automação não causa desemprego, os funcionários demonstraram uma atitude positiva (46%), mesmo considerando o percentual de indecisos (13%) e os que discordavam (41%) desta afirmativa (Figura 9). Acreditamos, relação aos funcionários das bibliotecas e especialmente aos bibliotecários, que eles não devem temer o desemprego que a automação provoca em outros setores da sociedade, uma vez que os produtos gerados por unidades de informação, são fruto da atividade intelectual. Além de que estas unidades uma vez automatizadas, tornam-se mais eficientes e seus serviços mais atrativos para os usuários. A título de ilustração, lembramos que o colapso das indústrias tradicionais (aço, têxtil, etc.), acontece em decorrência da falência de um modelo produtivo/administrativo e não por causa da automação em si.

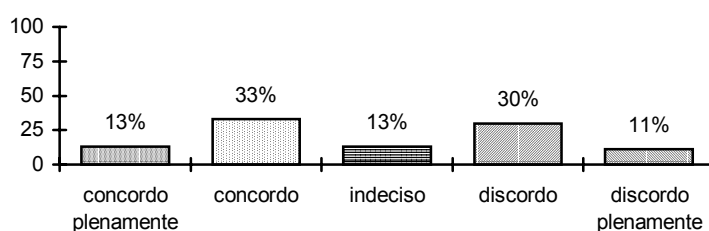


FIGURA 9 - A automação não causa desemprego.

Percebe-se posteriormente que 45% dos funcionários acreditavam que o trabalho com o computador é cansativo (Figura 10). Isto se deve ao fato do trabalho com o computador ser uma atividade mais envolvente e desgastante do ponto de vista de exigir dos funcionários maior atenção, rapidez e precisão na elaboração de perguntas e respostas ao computador. Quanto à reação para a afirmação de que o trabalho com o computador não prejudica a saúde (Figura 11), os funcionários demonstraram medo (46%) dos possíveis problemas de saúde provocados pelo uso do computador. Este resultado pode ser explicado pelo fato dos entrevistados terem conhecimento de diversos problemas que acometem os usuários de computadores, como por exemplo: cansaço visual (decorrente da freqüente fixação da visão na tela do computador), tendinite (inflamação nos tendões provocada pela digitação por longos períodos), além de diversas outras doenças provocadas por fatores diversos como: ergonomia e climatização ambiental. No entanto, nenhum desses casos foram relatados como sintomas já apresentados pelos funcionários.

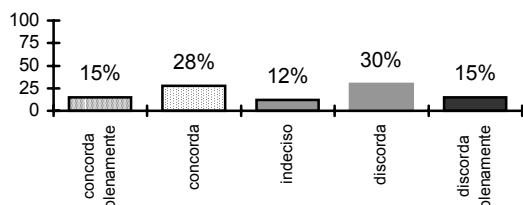


FIGURA 10 - O trabalho com o computador não é cansativo.

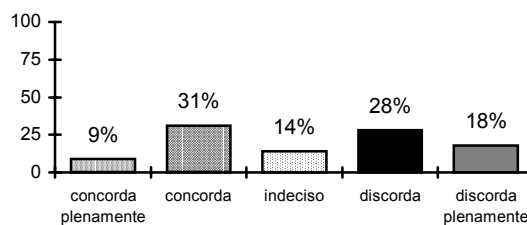


FIGURA 11 - O computador não prejudica a saúde dos funcionários.

A maioria absoluta dos funcionários (76%) concordava plenamente e os outros 24% concordava com a necessidade de troca de experiência em relação ao andamento do processo de automação do SIB-UFPE. Isto pode ser explicado pela compreensão de que a estruturação de sistemas manuais pode ser realizada individualmente por pequenos grupos em cada biblioteca e decidida de acordo com a vontade do chefe da biblioteca. Enquanto, que nos sistemas automatizados, onde as definições tornam-se mais complexas por afetarem uma faixa maior de atividades, de participantes e de bibliotecas envolvidas, necessita-se consultar os funcionários envolvidos no processo de automação, além de basear suas decisões nas recomendações de grupos de estudo, criados para fins específicos. Posteriormente, em relação ao resultado mais provável da automação do SIB-UFPE, a maioria dos funcionários (51%) concordava que não haveria mudanças significativas no relacionamento entre a Biblioteca Central e as Setoriais, todavia uma outra parcela expressiva dos funcionários (37%) acreditavam que as Setoriais ficariam mais importantes do que a Biblioteca Central. Enquanto que em percentuais iguais de 4% aparecem os funcionários que acreditam que a Biblioteca Central fica mais importante, os funcionários indecisos e, os funcionários que

preferiram não opinar.

Como última etapa da entrevista foram colhidas algumas sugestões e comentários. A partir dessas declarações, pode-se constatar que a principal preocupação por parte dos funcionários do SIB-UFPE, vem a ser com os cursos na área de automação. Eles julgam essencial para o bom desempenho de suas tarefas, que sejam ministrados cursos adequados, seguidos da aplicação imediata da teoria. Muitos afirmaram terem realizado cursos ou recebido treinamento há vários meses e até agora suas bibliotecas não possuíam sequer uma linha telefônica. Um outro ponto que merece destaque é o fato de que muitas pessoas exigem a implantação da automação o mais rápido possível na sua biblioteca, imaginando, talvez, que isto resolva de uma vez por todas, os problemas que enfrentam nas suas rotinas de trabalho. Existe também uma preocupação constante em relação à aquisição de equipamentos adequados como: computadores, impressoras e software. Assim como o temor de que não haja uma manutenção constante dos equipamentos, levando a uma interrupção dos serviços.

Alguns funcionários lotados nas Bibliotecas Setoriais queixaram-se do isolamento em que vivem, devido à falta de intercâmbio com a Biblioteca Central, o que provoca uma desinformação muito grande sobre o andamento do processo de automação do SIB-UFPE e quais os reais benefícios que a automação poderá proporcionar.

## **6 ANÁLISE DAS HIPÓTESES**

Para analisar as hipóteses e detectar o nível de positividade das atitudes dos funcionários do SIB-UFPE, toma-se o grau de positividade expresso numa escala que varia entre 1 (concorda plenamente) a 5 (discorda plenamente) para cada fator especificado nas hipóteses e expressas entre as Figuras 4 e 11. Nas porcentagens expressas nas Figuras das hipóteses quanto maior a média menor a positividade.

### **6.1 Hipótese A:**

"Os funcionários que possuem maior experiência e treinamento com computadores, demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que aqueles funcionários que não possuem experiência".

Observa-se uma atitude mais positiva entre os funcionários que não estão envolvidos no processo de automação (Figura 12). O percentual da Figura 11 que trata dos problemas de saúde causados pelo computador, foi o que registrou o maior índice de discordância entre as partes, seguido dos índices das Figura 10 e 6 que tratam respectivamente do cansaço causado pelo computador e da liberação do funcionário de trabalhos rotineiros e burocráticos. Isto indica uma maior preocupação dos funcionários em saber como a automação afeta a saúde e o trabalho na sociedade. Outro motivo está na fase em que se encontrava o processo de automação do SIB-UFPE, onde as atividades mais desenvolvidas estavam relacionadas com a alimentação da base de dados (planilhamento, digitação e pesquisa on-line). Acreditamos que após a fase inicial de alimentação da base de dados, o trabalho deixa de ser mais lento e passa a ser mais dinâmico. Em geral, tanto os funcionários envolvidos com as atividades de automação quanto aqueles que não estão envolvidos, mostram atitudes positivas. Porém na média (Figura 13) os funcionários que não possuem experiência com atividades de automação no SIB-UFPE mostram atitudes mais positivas frente à automação, acarretando a negação da hipótese levantada em relação à experiência.



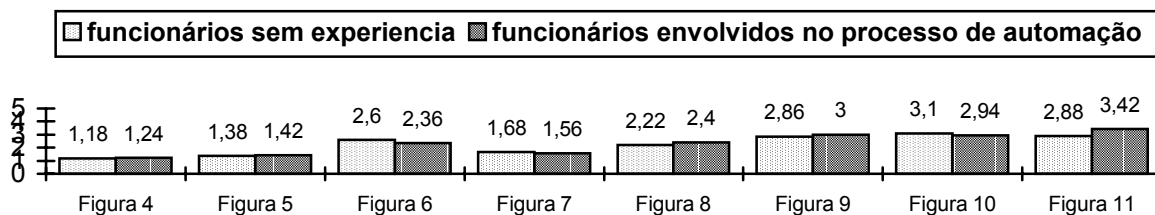


FIGURA 12 - Nível das atitudes positivas dos funcionários do SIB - UFPE em relação ao fator experiência, de acordo com a média de pontos obtida por pergunta dentro de cada variável.

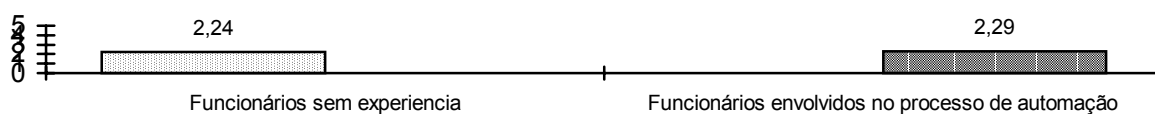


FIGURA 13 - Média geral dos níveis de atitude para o fator experiencial. Quanto maior o índice menor a positividade.

## 6.2 Hipótese B:

“Os funcionários de faixa etária mais baixa demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários de faixa etária mais alta”.

Os funcionários mais velhos apresentaram atitudes mais positivas em relação à automação do que os mais jovens (Figura 14). As diferenças de atitudes são mais notáveis nos percentuais da Figuras 9, 10 e 11 as quais tratam respectivamente do desemprego, do cansaço e dos problemas de saúde causados pelo uso do computador. A explicação mais provável para esses resultados é o fato dos funcionários mais jovens compreenderem que embora o trabalho com o computador não exija movimentação física, tão comum nas atividades tradicionais das bibliotecas, proporciona maior desgaste intelectual, pois exige respostas mais rápidas e maior concentração. Os entrevistados mais jovens também demonstraram conhecimento e medo de alguns problemas ambientais e de saúde que surgem pela incorporação do computador no local de trabalho. Verificando a média de pontos obtida dentro de cada variável conclui-se que a hipótese levantada não foi confirmada (Figura 15).

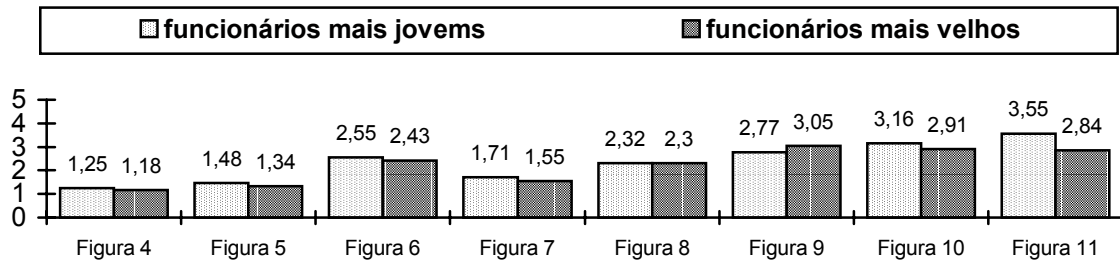


FIGURA 14 - Nível das atitudes dos funcionários do SIB - UFPE em relação ao fator idade, de acordo com a média de pontos obtida por pergunta dentro de cada variável.

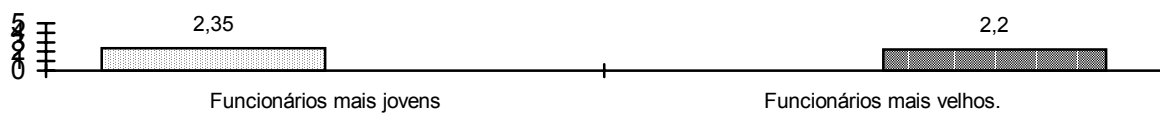


FIGURA 15 - Média geral dos níveis de atitude para o fator idade. Quanto maior o índice menor a positividade.

### 6.3 Hipótese C:

"Os funcionários da Biblioteca Central demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários lotados nas Bibliotecas Setoriais".

As opiniões dos funcionários da Biblioteca Central são positivas e semelhantes àquelas dos funcionários das Bibliotecas Setoriais (Figura 16). Contudo algumas diferenças aparecem nitidamente na Figura 6 que trata da liberação dos funcionários de trabalhos rotineiros e burocráticos e na Figura 7 que versa sobre a automação propiciar uma melhor qualificação profissional para todos os funcionários. Neste sentido observa-se que os funcionários das Bibliotecas Setoriais apresentaram atitudes menos positivas em relação a essa pergunta, presumivelmente pelo fato de ser o acervo de cada Biblioteca Setorial proporcionalmente maior para um número menor de funcionários, enquanto a Biblioteca Central possui menos volumes por funcionário. Desse modo os funcionários das Setoriais dedicam mais tempo as atividades de planilhamento e digitação, as quais são bastante lentas e burocráticas, de conteúdo intelectual quase nulo e que não proporcionam qualificação profissional. Outro motivo é a maior quantidade de funcionários lotados na Biblioteca Central, que possibilita liberar alguns desses funcionários para participarem de cursos e treinamentos sem prejudicar o fluxo de serviços da Biblioteca. Enquanto que nas Bibliotecas Setoriais, o quadro reduzido de funcionários impõe a permanência constante dos funcionários no local de trabalho. Analisando a média de pontos obtida dentro de cada variável verifica-se que a hipótese foi confirmada (Figura 17).

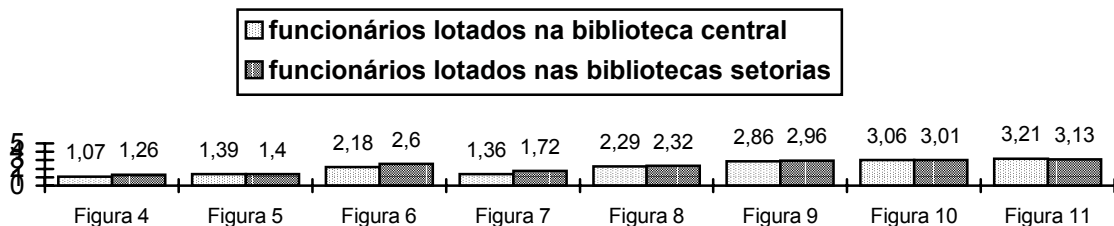


FIGURA 16 - Nível das atitudes dos funcionários do SIB - UFPE em relação ao fator local de trabalho, de acordo com a média de pontos obtida por pergunta em cada variável.

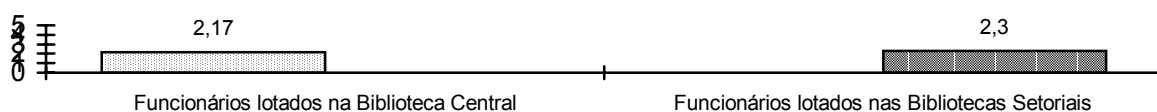


FIGURA 17 - Média geral dos níveis de atitude para o fator local de trabalho. Quanto maior o índice menor a positividade.

#### 6.4 Hipótese D:

"Os funcionários com nível educacional mais elevado demonstram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários de menor nível educacional".

Em geral, os funcionários de nível médio compartilhavam das mesmas opiniões dos funcionários de nível universitário (Figura 18). O coeficiente de diferença de atitudes entre cada variável foi o menor encontrado entre as hipóteses. As atitudes apresentadas em ambas as variáveis são positivas, porém os funcionários de nível médio apresentam atitudes ligeiramente mais positivas em relação à automação. As diferenças de atitudes mais significativas foram encontradas na Figura 5 que versa sobre a economia de tempo na execução das atividades proporcionada pela automação. Onde os funcionários de nível médio mostram uma atitude menos positiva, talvez por estarem mais envolvidos, sobretudo com as atividades de alimentação da base (SAB 2), ou seja, digitação das planilhas das fichas catalográficas do acervo da biblioteca, na qual a economia de tempo no início é pequena e apenas será notada no futuro. Por sua vez, na Figura 11 que trata sobre os problemas de saúde causados pelo uso do computador, os funcionários de nível universitário mostram uma atitude menos positiva, devido a maior conscientização e conhecimento dos problemas ambientais e de saúde decorrentes do uso constante do computador. Na análise da média de pontos obtidos em cada variável da hipótese, verifica-se que os funcionários de nível médio mostram atitudes mais positivas em relação à automação do que os funcionários de nível universitário, o que faz com que a hipótese levantada não seja comprovada (Figura 19).

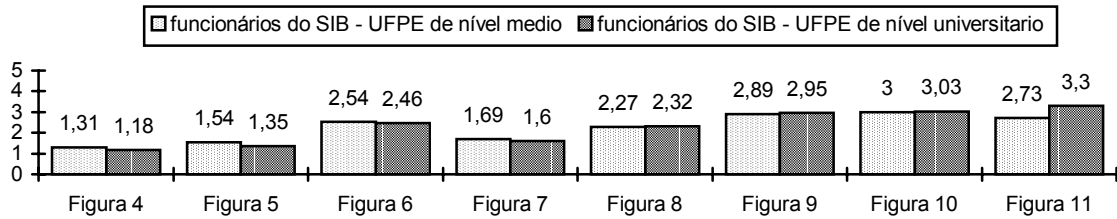


FIGURA 18 - Nível das atitudes dos funcionários do SIB - UFPE em relação ao fator escolaridade, de acordo com a média de pontos obtida por cada variável.

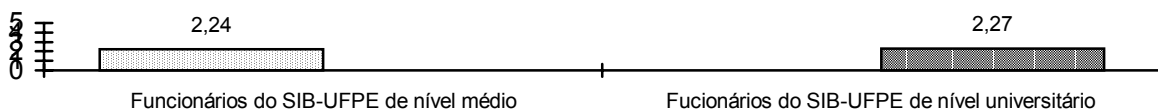


FIGURA 19 - Média geral dos níveis de atitude para o fator escolaridade. Quanto maior o índice menor a positividade.

## 7 CONCLUSÕES

Os resultados indicam que o SIB-UFPE estava pronto para entrar plenamente na era da informática. O processo de automação exigia uma equipe treinada e motivada, sendo que o SIB-UFPE já possuía estes recursos humanos, necessários a implantação da automação em suas bibliotecas, com êxito. Fazia-se necessário, tão somente, treinar e motivar mais os funcionários, a fim de aprofundar e alargar seus conhecimentos sobre o andamento do processo de informatização do Sistema.

Verifica-se que apenas um quarto dos funcionários recebeu treinamento formal no SAB/FURG, sistema à época em implantação; tornando-se necessário então promover cursos e treinamentos para o restante do pessoal. Salienta-se que além de treinamento formal é necessário promover uma série de reuniões menos formais de modo a garantir a plena integração de todos os funcionários no processo de automação.

A implantação de sistemas automatizados de gerenciamento de bibliotecas é um processo complexo, onde podem surgir problemas de toda ordem, que devem ser contornados pela administração. Para minimizar e resolver estes problemas faz-se necessária a participação de todos os funcionários nas discussões sobre a automação, não sendo possível delegar as decisões a uma pessoa ou a um pequeno grupo. A realização de reuniões deve ser periódica e ao organizarem as mesmas cuidados especiais devem ser tomados para permitir a participação de todos os funcionários, principalmente aqueles lotados nas Bibliotecas Setoriais com poucos funcionários. Para os funcionários destas Setoriais faz-se necessário organizar mais de uma reunião, de forma a propiciar a participação de todos e manter a biblioteca aberta.

Na fase inicial de implantação da automação em que se encontrava o SIB-UFPE, um problema específico a ser enfrentado surgia em relação à quantidade e qualidade do trabalho que os funcionários poderiam realizar, pois o processo de alimentação da base de dados, torna necessária a transferência das descrições bibliográficas das obras que compõem os acervos das várias bibliotecas para as planilhas, seguida da digitação e verificação dos registros bibliográficos no computador. Estas tarefas têm em comum serem lentas, entediantes e rotineiras, ao mesmo tempo em que exige dos funcionários o máximo de atenção para evitar a alimentação da base de dados com informações erradas, de forma a comprometer a

confiabilidade no sistema de automação adotado.

Nesta perspectiva é necessária à Administração do Sistema adotar medidas especiais com vistas a evitar uma sobrecarga de trabalho sobre os funcionários, uma vez que se torna difícil posteriormente corrigir os erros. Esta situação pode ocorrer principalmente nas Bibliotecas Setoriais, onde a relação entre o tamanho do acervo e o número de funcionários é maior do que na Biblioteca Central. Portanto, faz-se necessária, também, a alocação de mais recursos humanos para aquelas bibliotecas com déficits de funcionários, ao menos na fase inicial de implantação do sistema automatizado de gerenciamento da biblioteca.

A existência de um Sistema de Bibliotecas eficiente e dinâmico é essencial para o bom funcionamento da Universidade e contribuirá significativamente para o desenvolvimento da pesquisa regional. Quanto ao processo de automação do SIB-UFPE o mesmo estava bem encaminhado, necessitando apenas de alguns ajustes e acompanhamento periódico das etapas desenvolvidas para garantir a qualidade do produto final.

### **Abstract**

*Evaluates the level of experience, training and attitudes of administrative staff in the Libraries of the Federal University of Pernambuco in relation to automation.*

### **Key words**

**UNIVERSITY LIBRARY  
IMPACTS OF AUTOMATION  
HUMAN RESOURCES**

## **8 Referências Bibliográficas**

- BENAKOUCHE, Rabah (Org.). Crise, informática e nova divisão internacional do trabalho : que perspectivas para o Brasil? In: *A questão da informática no Brasil*. São Paulo; Brasília : Brasiliense; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1985. p. 81-105.
- ESPÍNDOLA, Célio. Automação e emprego: uma visão geral. In: BENAKOUCHE, Rabah. *A informática e o Brasil*. Rio de Janeiro : Vozes, 1985. p. 77-106.
- FELDMAN, Paulo Roberto. Aspectos sociais da robotização: perspectivas para o Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 27, 1984, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro : SUCEU, 1984. v.1, p. 3.8.
- FERRACIN, Ana Maria et al. Nível de automação das bibliotecas do Recife: estudo preliminar. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2, 1986, Brasília. *Anais...* Brasília : ABDF ; IBICT, 1986. p. 195-203.
- FIGUEIREDO, Nice. Aplicação de computadores em bibliotecas: estudo comparativo entre países desenvolvidos e o Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 227-244, jul./dez. 1986.
- GUEVARA, Eglée J. Belisário. Atitude dos funcionários das bibliotecas da UFMG e da PUC/Rio face a automação: um estudo exploratório. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 224-252, jul/dez. 92.
- SCHAFF, Adam. *A Sociedade informática : as conseqüências sociais da segunda revolução industrial*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; UNESP, 1991. 160 p.

e Ms.Susana Schmidt, do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.